



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MOTIVOS E DESTINOS: MAÍRA EM DIÁLOGO COM OS MISERÁVEIS

Autores: LUDIMILA INGRIDE SOUZA DA SILVA, AURORA CARDOSO DE QUADROS, MARIA DE FÁTIMA BRASILEIRO DA FONSECA

Introdução

O romance *Maíra* (2007), do escritor Darcy Ribeiro, oferece ao leitor a oportunidade de fazer uma análise sob o ponto de vista do indígena brasileiro no processo de catequização e sobre os problemas sofridos por este. Embora em uma linguagem incomum, o que chama a atenção do leitor é o dilema que vive o protagonista do romance. Esse personagem é um jovem indígena que seria o sucessor de um dos líderes da sua tribo, denominada "mairum". No entanto, ele é incentivado por alguns padres a sair da aldeia e se tornar sacerdote. Porém ao se aproximar o momento da ordenação ele entra em crise de consciência e identidade e depois de muita reflexão resolve retornar à aldeia em busca de suas raízes. Contudo, é a partir desse momento que o drama do personagem se intensifica, uma vez que seus valores e crenças foram desconstruídos no período em que estudou fora, gerando uma forte crise de identidade. Com base nessa percepção, o leitor é capaz de refletir sobre a história do Brasil, usando uma perspectiva completamente nova, proporcionada pelo ângulo adotado no percurso dos fatos. A condução da história representa um grande equívoco da Doutrina Católica que, pensando estar fazendo um bem ao índio, torna-se a causa do tormento e confusão mental que acometem o mairum. Por sua vez, em *Os Miseráveis*, de Victor Hugo (2013), o protagonista é Jean Valjean, uma pessoa comum, mas que é vítima de leis injustas ao ser condenado e preso pela tentativa de furtar um pão para alimentar a família. Na cadeia, ele tenta várias vezes a fuga e adquire a fama de mau e perigoso. Depois de 19 anos, ao ser solto, ele é rejeitado pela sociedade e só encontra apoio na casa de um padre da cidade. A essa altura Jean é uma pessoa amarga e desiludida. E, apesar da boa recepção que teve na casa do bispo, ele furta alguns objetos e foge durante a noite. Contudo, é flagrado pela polícia, que o leva de volta àquela casa a fim de devolver o que levou e ser punido novamente. Entretanto, para a surpresa do protagonista, o religioso diz aos policiais que havia presenteado o homem com a prataria, entregando-lhe mais dois castiçais, diante da estupefação do maltrapilho. Assim, perdoa-o e o aconselha a fazer somente o bem a partir daquele momento. O despojamento do Monsenhor Benvindo, antes de receber conotação material, torna-se a oportunidade para a conversão de uma alma, sendo a prata usada pelo padre como um instrumento de libertação, da troca do mal pelo bem. Esse episódio foi decisivo na vida de Jean Valjean, que mudou de vida e voltou a ser a pessoa de outrora.

Material e Métodos

Por meio da análise e pesquisa bibliográfica, compreensão e interpretação da obra, propõe-se a investigação de propriedades da essência da ambiguidade do *Avá/Isaíase* o entendimento dos diversos aspectos envolvidos nas atitudes dos agentes religiosos nas duas obras, o que é elementar para os acontecimentos. Os estudos estão sendo realizados qualitativamente, pela leitura e análise, registro e correções. Os debates e troca de ideias ocorrem via internet com o auxílio da professora que corrige e sugere novas análises.

Resultados e Discussão

Até o momento, os conhecimentos de investigação e compreensão da leitura observaram que o pensamento de Darcy Ribeiro (2015) sobre a catequese do índio brasileiro é a de alguém que tem experiência e convívio com teorias e fatos acerca dos acontecimentos representados pela ficção, revelando um ponto de vista crítico sobre os mesmos. Segundo ele, não existe em lugar algum do Brasil, uma única comunidade indígena que tenha se convertido. Segundo seu ponto de vista, a identidade da etnia indígena se manteve, mesmo sofrendo forte aculturação (RIBEIRO, 2015). Em *Maíra*, Ribeiro leva o leitor à análise de aspectos estéticos, psíquicos e sociais na representação do Avá. Muitos desses aspectos são provocados pela interferência de personagens da história, como os padres, e a célebre tentativa de conversão dos primitivos brasileiros ao cristianismo monoteísta. Em *Maíra*, desse modo, é representado aquilo que o antropólogo entende como sendo uma consequência adversa da interferência religiosa nos grupos dos índios brasileiros. A individualização do problema do personagem torna-se eficaz, no seu intuito, por trazer de forma específica o caso de uma alma, um conflito interior, psíquico. Já na obra de Victor Hugo, o personagem Jean Valjean acaba reencontrando sua identidade benigna por meio da atitude de perdão e algumas palavras de incentivo do bispo, conhecido como Monsenhor Benvindo, o que foi fundamental para o personagem reverter sua revolta, após os maus tratos do cárcere, em gratidão e benevolência, voltando à sua verdadeira essência.

Considerações finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Sendo a ambiguidade essencial de Avá/Isaías a matéria que constitui a idéia central da obra, por meio do drama vivido pelo protagonista evidencia-se a dimensão do problema vivido por centenas, ou talvez milhares de indígenas brasileiros, aspecto normalmente ignorado na literatura indianista e, mais tarde, omitido nos livros didáticos escolares. Desse modo, oculta o quão danoso foi a engrenagem civilizatória. Embora o drama vivido por Jean Valjean seja em um contexto diferente, ele também foi vítima de um sistema opressor, que o levou a cometer atos condenáveis. Tomando como base a comparação entre as atitudes dos padres nas duas obras, pode-se dizer que tanto o padre Vechio em “Maíra”, quanto o padre Myriel em “Os Miseráveis” tiveram papel fundamental em seus destinos. Eles foram responsáveis pela mudança no rumo da vida dos personagens Avá/Isaías e Jean Valjean. Porém, no primeiro a representação é crítica e negativa, opressora e reprodutora do discurso do poder e da superioridade do homem dito civilizado. No segundo, a verdadeira vocação humanística do bispo, em seu olhar agudo e superior, propiciou o desvio do percurso previsível do moribundo, considerou-o como igual e deu-lhe nova oportunidade. São histórias fictícias que representam o mundo, dão oportunidade a uma flexibilidade do olhar e do modo de perceber o homem, mostrando nova configuração do mal e do bem, novo valor de julgamento. Acima de tudo, as histórias revelam que, mais do que julgar e punir com violência, a atitude inteligente pode abrir portas para transformação do mal e, mesmo, para a percepção da verdade por trás dele. Além desse teor essencial aprofundado pela pesquisa, este estudo também tem contribuído para o conhecimento das normas da pesquisa acadêmica científica e com maior conhecimento e divulgação da obra do montesclarenses Darcy Ribeiro, pouco abordada na sua terra natal e nos campi fora da UNIMONTES.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela viabilidade dos estudos e pela contemplação com bolsa à acadêmica do Programa BIC/CAMPI da UNIMONTES; à Universidade Estadual de Montes Claros, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa, por propiciar, incentivar e intermediar o apoio a esta pesquisa; e à Secretaria de Educação de Bonfinópolis pelo auxílio indispensável à nossa presença e participação no 12º FEPEG.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação- Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

HUGO, Victor; *Os Miseráveis*. CentaurEditions, 2013. Disponível em: <<<http://lelivros.love/book/download-os-miseraveis-victor-hug-em-epub-mobi-e-pdf/>>> Último acesso em 01 de outubro de 2018, 15h00min: 00.

RIBEIRO, Darcy. *O Brasil como problema*. São Paulo: Global, 2015. Disponível em: <<<https://Gz.diarioliberalidade.org>>>. Último acesso em: 01 de outubro de 2018, 09h49min: 30.

_____. *Maíra*— um romance dos índios e da Amazônia. Rio de Janeiro: Record, 2007.